Ano 25.º — Sábado, 18 de Fevereiro de 1933 — N.º 1264

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguêsa

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Interêsses do povo

—x—

Como se tem explorado com estas palavras! Interêsses do povo! Os sagrados interêsses do povo!

E' a eterna cantata de determinada imprensa, hostil á Ditadura, que ainda agora, a propósito da suspensão de um diário, nos vem falar nos republicanos que *presam os sagrados interêsses do povo!*

Ora quem presa os sagrados interêsses do povo não é contra a Ditadura saída do 28 de Maio porque ela é que os tem sabido respeitar como nenhum outro govêrno, impondo-se, não pela fôrça das armas, mas pela maneira como administra os dinheiros públicos e realisa obras de fomento.

Os republicanos que *presam os sagrados interêsses do povo* não hostilisam quem ao povo dá estradas e concorre para uma tão grande soma de regalias que lhe aproveitam colectivamente; não combatem quem está fazendo uma obra nacional de tanta magnitude como a nossa; não deturpam intenções nem alteram a ordem.

Nós, porém, sabemos o que dóe áquêles que sentem a falta das *liberdades públicas*... E porque o povo consciente também o sabe eis a razão que nos leva a insurgirmo-nos contra o badalar constante da estafada ária dos *sagrados interêsses do povo* por ser uma refalsada mentira.

Os partidos da República quizeram saber alguma vez dos interêsses do povo!

Tiveram, porventura, quando predominaram, tempo para isso?

Pelo amor de Deus calem-se. Não nos provoquem...

É por essas...

—o—

Jornais que se dizem republicanos *da gema* lastimam, *com muita mágua*, que não possa circular o colega no qual figura como director técnico o *padre veneno*

E' por essas...

O *padre veneno* é dos adesivos mais perniciosos que a República actualmente conta.

Crimes

Os conhecidos e discutidíssimos crimes da Poça das Feiticeiras e da Maria do Sol voltaram ás colunas de certos jornais que, pelo visto, lutam com falta doutra matéria para entreterem a curiosidade mórbida dos seus leitores.

Antigamente o filão estava nos boatos políticos; mas como isso acabou lançou-se mão do drama romantisado a vêr se pega.

Enfim: modos de armar ao *pingarelho*...

— *Desculpe, senhor: vai caçar ou anda a mudar de casa?*

O "Democrata„ no Tribunal

Efectuou-se ontem nova audiência para julgamento das querelas com que fomos mimoseados pelo *grande panfletário*, que antes de requerer contra nós procedimento criminal dizia textualmente:

Jàmais eu chamei aos tribunais fôsse quem ôsse, ou chamarei, por abuso de liberdade de imprensa. Nem há exemplo dum pulha de pena, quanto mais um jornalista, chamar aos tribunais o adversário com quem jogou doestos, e para lhe pedir a responsabilidade dêsses doestos, na imprensa. Mesmo que êsse pulha usasse o nome de Palma Cavalão ou idêntico.

. . . .

De mim podem dizer o que quizerem, não envolvendo a Junta Autónoma. **A' vontade.»**

Continuou a ser ouvida a defêsa, não terminando ainda os trabalhos por os depoimentos se prolongarem bastante.

* * *

Para o próximo dia 24, sexta-feira, está marcado o julgamento do processo correccional originado pela denúncia do mesmo indivíduo, a que já por várias vezes nos referimos, tendo-se encarregado da defêsa do nosso director o ilustre causídico, dr. Jaime Duarte Silva.

Esta audiência é pública.

Efemérides

18 de Fevereiro

1880 — Morre em Tomar o joven Carlos Campeão dos Santos, que ali iniciou o movimento republicano.

1899—E' eleito presidente da República Francêsa Emílio Loubet que, como tal, foi aclamadíssimo quando, anos depois, visitou Lisboa.

1900—São, pela segunda vez, eleitos deputados pelo Pôrto os drs. Afonso Costa e Paulo Falcão e o engenheiro Xavier Esteves.

1906—Fallières toma posse da presidência da República Francesa.

1908—Publica-se em Lisboa o primeiro número do *Xuão*, jornal humoristico de caricaturas.

1909—Inaugura-se em Lisboa um monumento ao marechal Saldanha.

Empréstimo interno

O Govêrno vai contraír um novo empréstimo interno, que se denominará *Consolidado de 1933*, atingindo a cifra de 500 mil contos, em séries de 100 mil.

O decreto já se acha lavrado.

Não queriam?

A propósito da suspensão do *Diário Liberal* lêmos isto:

No tempo em que os partidos existiam, a República tinha milhares de defensores. Onde estão êsses republicanos que tanto amavam o ideal? Bem sabemos que muitos adesivos amavam mais as sinecuras que o ideal republicano. Mas onde estão os republicanos sinceros, os indefectíveis?

Nós respondemos: uns estão em casa, sossegadamente, a tratar da sua vida particular, visto terem sido os tais *adesivos* que os chefes dos partidos escolheram para os principais postos e também para as melhores *postas* da Republica; outros, como nós, *republicanos sinceros e indefectíveis*, dado o desinterêsse que nos tem caracterisado, estão ao lado da situação por verem que ela veio pôr côbro ao que de vergonhoso se estava passando na vida do regimen que, positivamente, não podia continuar á mercê dos que só o serviam mal, comprometendo-o de dia para dia.

Não queriam que assim acontecesse? Atendessem os que, prevendo a hipótese da Ditadura, os preveniram a tempo.

Mas nem as lições do passado conseguiram abrir os olhos a essa gente abominável. De aí os republicanos, *sinceros e indefectíveis*, quando os chamam á baila, ficarem-se nas tintas...

Atitude

—o—

Assim intitulada, a *Democracia do Sul* saíu-se com esta local:

Um semanário que se diz democrata mostra-se muito satisfeito porque o *Diário da Noite* não poude reaparecer. Uma atitude que nos recusâmos a classificar.

E' pena. Porque se a classifica talvez nos désse ensejo a demonstrar-lhe que o *Diário da Noite*, longe de honrar a República, a desprestigiava.

Basta lá ter o *padre veneno*...

Uma atitude estranha

O sr. general Vicente de Freitas e a União Nacional

Tendo o sr. general Vicente de Freitas publicado num diário da capital um documento sôbre a organização política e a futura reforma constitucional, documento que está em contradição com afirmações anteriormente feitas pelo seu signatário, o govêrno não só o demitiu imediàtamente da presidência da Câmara Municipal de Lisboa como, em nota oficiosa, aludiu a essa contradição, que é do teor seguinte:

«Decorridos três mêses, desde que a comissão administrativa da minha presidencia foi substituida, para serem sindicados os seus actos, volta ela, por não se terem provado as acusações que lhe foram imputadas, a reassumir as suas funções.

Circunstâncias que não vêm para o caso, não permitiram que se encontre presente a comissão que nos substituiu, para nos orientar nos serviços municipais que geriu e podermos, assim, continuar o programa que foi esboçado pelo presidente da referida comissão, quando da sua posse, o que seria muito interessante.

A comissão, em virtude do resultado da sindicancia, apresenta-se com a mesma composição e será remodelada e completada, oportunamente, como é razoavel esperar.

E' esta a ocasião própria de manifestar ao Governo o meu agradecimento pela resolução tomada e em virtude da qual aqui nos encontramos, o que tudo mostra bem os principios de justiça pelos quais o Governo está orientado.

Tenho acompanhado, com muito interesse, os trabalhos do Governo, **que respeitam á organisação da União Nacional, com cujos principios, modificados como foram agora e tão claramente definidos dentro das instituições republicanas,** *eu tenho de me declarar em concordancia.*

Justo é, pois, que todos os que formam á volta da Ditadura e que anseiam por uma nova ordem de coisas, em Portugal, se dêm as mãos, **para que, dentro dos principios daquela União preparem os destinos a que o País tem direito.**

De resto, a Nação não tem tantos valores, que seja licito a cada um de nós desprezar o esforço sincero e desinteressado de quem quere que seja.

Nesta ordem de ideias, eu prometo dedicar ao Municipio todo o meu esfôrço e boa vontade, esperando que a minha missão me seja facilitada por todos aqueles que amam, como eu, a situação militar criada pelo 28 de Maio.

Meus senhores: de que serve o trabalho extenuante despendido pelo sr. ministro das Finanças, que o tornou a figura primacial da Ditadura? De que serve a Constituição, base do Estado Novo, que vai publicar-se, e á qual eu estou ligado, embora não assistisse á sua discussão, por motivos estranhos aos meus desejos, se todos nós, esquecendo ressentimentos, apagando melindres, não trabalharmos unidos, para o bem estar e progresso do País?

Vamos, pois, trabalhar unidos, constituindo um bloco homogeneo, para o bem da Pátria e para o engrandecimento da República.

Eu prometo acompanhá-los.

O sr. general Vicente de Freitas pretendeu justificar a sua estranha atitude de agora, mas, segundo o órgão do govêrno na datas em que fez as suas categóricas afirmações não admitem duas interpretações.

Porque a verdade foi, é e há-de ser sempre só uma.

Feira de Março

Começou a ser levantado no vasto campo do Rossio o abarracamento para o importante mercado anual que abre no dia 25 do mês próximo.

Era antigamente a alegria da gente moça.

DR. LOURENÇO PEIXINHO

O que alguns jornais disseram sobre a homenagem que Aveiro lhe prestou

Do *Jornal de Albergaria*, de Albergaria-a-Velha, em 28 de Janeiro:

A cidade de Aveiro e o seu concelho vão prestar homenagem publica ao sr. dr. Lourenço Peixinho. E' uma divida de honra e de justiça que a gratidão reclama e impõe e propicio o ensejo para a realisar.

O sr. dr. Peixinho está na presidencia da Camara Municipal daquele concelho há cêrca de quatorze anos...

Quatorze anos na vida dum homem e á testa dos negócios do municipio da capital do distrito, é alguma cousa de importante; e mais importante é se se considerarem os factos que assinalam êsse longo espaço de tempo.

Muitas e grandes têm sido as inovações e os melhoramentos que se têm realizado naquela cidade, no último decenio: melhoramentos de toda a ordem, nos diferentes ramos de administração do municipio, demandando inteligencia, compreensão nitida do que convem e se impõe.

Durante longo tempo Aveiro viveu simplesmente *au jour le jour*, arrastando-se sem fervor, sem energias, sem entusiasmo, sem aspirações superiores.

Os seus recursos monetários eram exiguos; novas fontes de receita era obvio descobri-las e explorá-las.

A' falta de resolução e de incitamento, os receios de acordar do seu letargo as classes sociais conservava na sua modorra habitual as forças depauperadas ou adormecidas dos municipes.

Ninguem queria assumir as responsabilidades de abarcar as forças do municipio e as suas possibilidades e de lhe imprimir novos esforços, novos trabalhos, novos sacrificios.

Foi nessa situação que o sr. dr. Peixinho, médico já e muito considerado, com numerosa clinica, foi lembrado, foi imposto ao concelho, foi solicitado para o pesado cargo.

Esitou, porventura, em assumir o lugar? Não sabemos. O que se sabe é que esqueceu os seus interesses de clinica e as suas comodidades e entrou para a Camara.

Com a sua iniciativa, inteligencia e energia, logo atraiu as atenções gerais e — viu-se que era um homem da situação, homem que convinha para sacudir a modorra da situação anterior e rasgar novos horizontes á colectividade regional.

Mãos á obra! Audaces fortuna juvat! — e assim foram iniciados e empreendidos os melhoramentos de vulto mais instantes, que hoje se enumeram e apontam e que ficam marcados na história contemporanea da cidade.

E' hoje um logar comum falar na Avenida da Estação; mas só lhe desconhece a importancia quem se não lembrar da estreita e tortuosa rua do Carmo e do Gravito e da velha estrada do Americano, de saudosa memória, unicas vias de comunicação para o centro da cidade, a comparar com a Avenida que lhe sucedeu.

Foi uma temeridade traçá-la e empreendê-la. Surgiram mil dificuldades para a expropriação, para o nivelamento, para os aterros e desaterros; os profetas de *bas etage* sentenciavam que ficaria obra encravada, á falta de meios e de coragem para a levar, sequer, até meio!

E acrescentava-se: mesmo que se faça, ficará sempre um deserto dentro do povoado, sem habitações condignas, sem edificios congruentes, sem animação nem vida.

Afinal o tempo desmentiu essas profecias vulgares. A Avenida concluiu-se, ou está a concluir com as novas obras da rua de Entre-Pontes, dos Arcos, e do seu seguimento. Já ali se vêm edificios grandiosos; já as canalisações modernas ali funcionam, já se exploram águas suficientes para

Está certo

—o—

Do *grande panfletário*, noticiando a trasladação dos restos mortais dum filho sepultado em Roma:

Deixa-lo ficar, que fica bem, naquela cidade gloriosa que foi a capital do grande mundo latino. Não tem direito a possuí-lo na morte quem o não quiz em vida. Não esquecer que morreu expulso da sua pátria êsse que se chamou Homem Cristo, filho.

Da *Montanha*, vendo nas palavras acima um remoque aos republicanos que generòsamente dêle se defenderam, exilando-o:

E' de justiça, porém, dizer que primeiro foi expulso da casa paterna, talvez pela mesma razão que o país o expulsou: divergências políticas.

Lembra bem a *Montanha*.

Bailes no Teatro

E' hoje á noite que se realisa, no Teatro Aveirense, o primeiro baile carnavalesco, promovido pela *Banda Amisade* e oferecido aos seus associados e respectivas familias, constando-nos que aquêle conjunto musical executará um escolhido reportório.

Agradecemos o convite enviado ao *Democrata*.

O pôrto de Aveiro

—o—

Não se assustem. Não tenham receio. Não duvidem, sequer. O pôrto de Aveiro há-de ser o que deve ser. As obras fôram entregues a técnicos e os técnicos encarregados da execução do projecto sabem bem o que fazem.

Tudo, portanto, que o *grande panfletário* para aí diz é despeito. A raiva de o terem apeado de *Imperador da Barra* é que o faz falar. Nada mais.

E já não é pouco.

José Casimiro da Silva

—x—

Subscripção para uma memória que será colocada sôbre a campa onde repousam os seus restos mortais

Transporte...	265$00
Dr. Daniel Augusto Pereira de Almeida (Sever do Vouga)......	100$00
Soma...	365$00

Atenção

Tendo a administração dêste jornal encarregado o sr. Américo Marques Abade de proceder á cobrança das assinaturas, algumas já em atraso, nos logares de Aradas, S. Bernardo, Requeixo, Taipa, Carregal *e* Gafanha, *pedimos aos assinantes das respectivas localidades o favor de o atenderem de âmanhã em diante, satisfazendo os recibos logo que sejam apresentados.*

O sr. Américo Abade é portador dum cartão de identidade que o acreditará como representante dêste jornal para a missão que lhe foi confiada.

IMPRENSA

«CORREIO DO VOUGA»

Deixou a direcção dêste semanário católico local o sr. dr. António Cristo, que foi substituído pelos srs. dr. Querubim Guimarães e padre Alírio Gomes.

Tomaz Del-Negro

—o—

Finou-se em Lisboa, com 82 anos de idade, êste conhecido compositor musical, que deixa o seu nome ligado a muitas revistas e operetas da época em que o teatro era, no nosso país, uma atraente diversão.

Del-Negro veio algumas vezes a Aveiro reger as orquestras das companhias a que andava ligado, recebendo do público, sempre que isso acontecia, aplausos pelas lindíssimas músicas da sua autoria.

Grande exposição

—x—

Prepara-se no Pôrto uma grande Exposição do Norte de Portugal, que deve constituír um documentário da actividade e das riquezas naturais e artísticas da região nortenha através das suas manifestações de Arte, Indústria, Comércio e Agricultura, impondo-se ao país como uma afirmação de vitalidade e de progresso das províncias e dos habitantes de áquem Mondego.

Mais de espaço nos referiremos a êste assunto, que é de capital importância nos tempos que decorrem, devendo, porém, desde já informar os nossos leitores que o referido certamen abrirá no Palácio de Cristal a 17 de junho para fechar um mês depois.

Os vigaristas

—x—

E' preciso cautela com êles.

Nos últimos tempos têm sido ludibriados alguns comerciantes por meio do seguinte processo de burla, que não deixa de ser curioso:

O vigarista entra no estabelecimento e pede quaisquer artigos para escolher, quási sempre de preço insignificante. Adquire um de 10, 15 ou 20 escudos e paga com uma nota de conto. Quando o negociante lhe entrega o trôco o burlista finge lembrar-se de que traz consigo uma nota de menos valor que chega para o pagamento, mas ao restituír o dinheiro do trôco dos mil escudos *escamoteia* habilmente a nota maior que, em geral, sucede ser de 500 escudos, dando o negociante pelo logro só quando confere a caixa e o *freguez*, portanto, já tem retirado.

Há pouco estiveram nesta cidade uns figurões que, pelo processo descrito, ganharam o dia. Mas como fôssem para o Pôrto repetir a proêsa, lá saíu-lhes o gado mosqueiro porque a polícia deitou-lhes a luva.

No entanto olho vivo por causa dos que ficaram á solta.

PROCESSOS

=o=

Os da *Montanha*, convidados por nós a explicarem em que consistia a denúncia que nos atribuiram quando noticiámos a entrada para a direcção do *Debate* do sr. Castro Maia, dizem que também gostam muito da claréssa, mas que agora não, por não serem... *trouxas*.

Cá recebemos. E' uma maneira de fugir com o... corpo á seringa...

elas; as árvores crescem e se enramam; já se delineam ruas transversais. A Avenida é ponto obrigado para a gente da cidade, quem a atravessa de recreio, quem ali vai aos seus negócios.

Se não é monumental, é uma obra digna duma cidade moderna, é prova eloquente.

Com essa grande obra — conte-se o novo encanamento das águas potáveis e a sua distribuição nos marcos fontenários, nos bairros principais; a iluminação eléctrica; o palácio da justíça; as obras do jardim e do Parque e tantas outras a que se liga indestrutivelmente o nome do sr. dr. Peixinho e dos seus colaboradores.

Quando da visita do sr. Presidente da República a Aveiro e dos srs. ministros da Ditadura, todas essas suas obras foram consideradas e louvadas; e dahi resultou serem reconhecidos oficialmente e galardoado com a respectiva comenda o ilustre, activo e enérgico presidente da Camara.

Os homens de mais importancia e evidencia em Aveiro e no concelho, tiveram, pois, o nobre gesto de gratidão, oferecendo as insignias ao sr. dr. Peixinho e prestando-lhe essa homenagem em publico, num banquete, que ficará memorável nos anais da cidade.

Essa festa, que se realisa no dia 29 do corrente — honra os seus filhos. E' um acto de justiça, e de gratidão. E' uma festa do concelho, ao homem que tem pôsto de parte os seus interesses, as suas comodidades, fazendo os maiores sacrifícios para pôr a sua terra e o seu concelho, á altura dos progressos modernos.

Honra ao mérito!

O *Jornal de Albergaria* associa-se de bom grado a essa homenagem, compartilha de bom gosto, de todo o coração, e estende o seu abraço de confraternisação e de entusiasmo á capital do distrito, ao seu concelho, a todos os seus concidadãos que formam á direita da Ditadura e a dignificam, sentindo-se por ela vivamente dignificados.

Promoção

Foi promovido a escriturário de 1.ª classe do quadro auxiliar das Obras Públicas o nosso conterrâneo José Maria dos Santos Freire.

Parabens.

Uma conferência

—o—

Com selecto auditório realisou no último sábado uma conferência no liceu o sr. dr. Olindo Pelayo, que, além de professor distinto, revelou profundos conhecimentos, desenvolvendo, com muita proficiência, o tema *Notas antropofágicas nos povos microcultos*.

O sr. dr. Olindo Pelayo, num trabalho de síntese admirável, fotografou, a bem dizer, o estado dêsses infelizes povos, que ainda hoje praticam a antropofagia, acentuando com certa vivacidade o horror que causa a hediondez de tais processos.

Depois de encarar o problema sob vários aspectos, focou principalmente as características da antropofagia guerreira, judicial, religiosa, supersticiosa e por piedade, fazendo citações de autori sadíssimos antropólogos e sociólogos, o que bem prova a grande bagagem de conhecimentos que sôbre o assunto possue. Terminou, fazendo votos para que tal calamidade desapareça por completo da superfície da terra com as seguintes palavras:

«A civilização, que no mundo tantos prodígios arrasta consigo, há-de extirpar nos povos esta prática inadmissível e intolerável. Tenhâmos fé, porque a antropologia não resistirá por muito tempo a êsse facho grandioso que, de vitória em vitória, há-de redimir a Humanidade, garantindo-lhe um viver superior, emancipando-a dos sentimentos ignóbeis. E aí então que funda alegria, que glória assinalada será essa, quando soar a hora redentora de sumir-se da face da Terra a maior e a mais requintada vergonha da nossa espécie!»

Coroou êste precioso trabalho do ilustre conferente uma calorosa salva de palmas por parte da assistência.

A sessão foi, em seguida, encerrada pelo presidente da mesa, sr. dr. João Joaquim Pires, reitor do liceu, que se fazia secretariar pelos srs. tenente Jacinto Rebocho, dr. Francisco Soares e professor dr. Alvaro Sampaio e Luís Cerqueira.

Calendários

=o=

Do sr. António Nunes da Ana, depositário na região de Aveiro de *A Ginginha* e do *Porto Morgado*, recebemos calendários reclames dessas bebidas já consagradas e bem assim uma garrafa de *Ginginha*, que nos aproz agradecer pelo bem que sabe.

Se é a pròpriamente dita, a do Espinheira, de Lisboa...

Apreciação sintética do desporto aveirense

Atletismo

Há anos, surgiu na imprensa desportiva o nome dum club de Aveiro, possuídor duma *èquipe* de atletismo que se impunha aos adversários pelo seu apetrechamento razoável, pela quantidade de bons atletas de que fazia alarde — mòrmente no Pôrto e em Gaia, terras nortenhas onde os seus triunfos se desenharam, com notável regularidade — o *Internacional Atlético Club*.

Nalgumas competições levadas a efeito naquelas localidades, várias vezes os alto-falantes pronunciaram, com veemência, o seu nome e o da cidade que êle vinha, galhàrdamente, representar.

Para dar ideia do valor dos aveirenses nesta bela modalidade — que póde consagrar o poder físico dos filhos duma nação — a Finlândia, por exemplo — e que foi apanagio de civilizações longíqüas, basta dizer que algumas das suas *perfomances* provocaram a admiração dos apaniguados e sòmente fôram igualadas e ultrapassadas pelos nossos melhores atletas.

Num desporto que reüne poucos cultores no nosso país, o esfôrço dos rapazes do *Internacional* é interessante e proveitoso. O que é certo é que nestas duas épocas transatas, a imprensa só falou com mais freqüência em Lisboa, Pôrto, Coímbra, Figueira da Foz, Anadia, Gaia e... Aveiro. Possuímos mesmo uma tão regular *èquipe* que, em luta com as melhores, sairia aureolada da pista pelo seu ânimo, garbo e voluntariedade.

Os leitores presentem a imensidade de terras que ficam atrás da nossa!

E — o que é extraordinário e talvez digno de elogiosos encómios — para se alcançar semelhantes proezas, prescindiu-se, até agora, duma indispensável preparação.

Quando ela aparecer...

— —

O atletismo deve ser o mais belo desporto que existe. Êle póde representar o grau de civilização e regenerência duma raça.

Todos hão-de conhecer os famosos discobolos, modelados com devoção pelos mais remotos escultores, a narrativa da fantástica corrida da Maratona.

O atleta era o símbolo, o heroi, o deus. Multidões aclamavam-o, delirantemente. Ele era querido e respeitado; porque seria devido á sua bravura, á sua intrepidês que a sua pátria se engrandecia e glorificava aos olhos dos povos invasores e ambiciosos. A sua agilidade salvá-lo-ía das lanças e espadas inimigas, a sua resistência, o poderío dos seus músculos transformá-lo-íam num ser invencível. Por isso êle era o símbolo, o heroi, um deus que conquistava pelo seu garbo, pela sua elegância, belêsa, serenidade, robustês e inteligência — que só do desporto lhe advinham — os favores das altas damas, o respeito dos nobres, os cânticos dos poetas, a azáfama dos escultores, o embevecimento das massas. As suas proezas desportivas revelavam a sua infabilidade na guerra. Dêle dependia a independência da sua pátria, a liberdade do seu povo, o progresso das suas artes!

Os séculos rodaram...

E ainda hoje, as qualidades atléticas duma raça — adquiridas por ela própria e á custa da dedicação dos próceres (vejâmos o que faz por exemplo Mussoliai) — reflete o seu grau de superioridade física, moral e intelectual.

— —

Até agora, os clubs citadinos limitavam-se a manter secções de *foot-ball* — exceptuando o *Internacional*, que se dedicou de alma e coração ao atlètismo e o *Beira Mar* que, de tempos a tempos, acalenta as esperanças — justificadas — de não obliterar a natação.

Como, a-pesar de tudo o *foot-ball* é o desporto-rei, causa pena vêr a pobreza técnica dos nossos *teams*.

A prática do atletismo viria dar, porém, aos nossos *footboleurs*, a necessária preparação, depois do defêso. Em parte, é claro. A desenvoltura, fôlego e corrida não lhes escassearia — e isso já representava uma grande vantagem.

Mas — inquire-se — como hão-de êles fazer atletismo se quási inteiramente desconhecem os benefícios dêste desporto?

Apenas duas coisas imprescindíveis: o interêsse e bôa vontade. Mais nada.

Assim, os *Galitos* e o *Beira-Mar* imitavam a acção dos maiores clubs portugueses; espalhavam listas pela sua séde pedindo inscrições.

Temos a convicção de que logo seriam preenchidas por um grande número de curiosos.

Depois — como era no princípio — proceder-se-ía á escolha: uns eram para os 300 m.; outros, para altura, outros para os 1000 m., outros para o pêso, etc., etc.... — numa futura reünião, onde seriam aproveitados todos os concorrentes e escutadas, com interêsse, as suas pretensões.

Os *Galitos* podem ter a colaboração dos srs. Amílcar Amador e Massadas; o *B. Mar*, por exemplo, o do sr. Jaime Lima — como dirigentes.

Chegar-se-ía ao dia do torneio. Supunhâmos: a disputa duma taça, no campo de S. Domingos.

Os atletas locais — vermelhos, verdes e brancos e preto e amarelos — desfilariam ante uma assistência entusiasta. Haveria nervos, dúvidas, afirmações.

Os rapazes, porém, não iríam ali para triunfar, mas para dar todo o esfôrço pelo seu club, para se revigorarem, para dizer bem alto que pretendem ser uns homens fortes e inteligentes, em todas as emergências da vida!

Iniciar-se-iam as provas. O primeiro consegue 3 pontos; o segundo, 2; o terceiro, 1.

Mas venceriam todos!

Realisar-se-ía outro torneio? Pois bem; remediar-se-íam todas as deficiências do transato, por meio de úteis conselhos e brandas admoestações àcêrca da preparação que deve subsistir em todos os atletas.

Recrudesceria o entusiasmo pelo mais belo dos desportos! — afirma o o lunático Vadealro...

Homens saüdáveis! — poderiam representar o seu club em qualquer altura, em qualquer desporto.

Atletas, atletas de Aveiro!

Ao sábado, *O Democrata*, incansável pioneiro do desporto, publicaria uma lista completa dos resultados, com conselhos sempre úteis e proveitosos. E os jornais de Lisboa, do Pôrto de todo o País!

O atletismo estaria definitivamente lançado nesta cidade — por entre a satisfação da imprensa desportiva que nos apontaria, como exemplo, á todo o Portugal!

Por intermédio do *Internacional*, já somos alguém; com a coadjuvação dos *Galitos* e *Beira Mar*, podemos ser campeões!

— —

Uma frase dum ilustre conferencista portuense: — *Os resultados pobresinhos do nosso atletismo prometem manter-se durante muitos anos nas nossas tabelas nacionais, enquanto uma preparação metódica, persistente e uma propaganda tenás pela província, onde existem homens naturalmente fortes, não se realisar.*

O sr. Alberto Freitas, um dos nossos mais abalisados críticos desportivos — é o que tem mais pugnado pelo atletismo na província.

Por intermédio de *Os Sports*, já não é a primeira vez que êle lembra, com alvorôço, algumas *perfomances* conseguidas por atletas aveirenses.

Nos seus admiráveis artigos, àvidamente lidos por todos os desportistas e por vezes até transcritos por jornais estranjeiros, o nome da nossa terra já por mais duma vez tem aparecido. O sr. Alberto Freitas acarinha e mantém um especial interêsse pelo desporto da nossa região. Das suas conferências, escutadas religiòsamente pelos melhores atletas portugueses, advêm ensinamentos preciosíssimos.

O *Internacional* pensou em chamar o sr. A. Freitas a Aveiro, para a realisação duma conferência. Alguns jornais lisboetas noticiaram êste empreendimento do club aveirense.

Pois agora, mais do que nunca, a palavra fluente dum dos maiores jornalistas desportivos, estimularia os nossos rapazes. Lembrâmos, mesmo, ao *Internacional*, que convide o ilustre crítico a assistir a um dos seus torneios e a realisar uma das suas apreciáveis conferências — o que julgo aprovará, porque já há muito sabemos que acalenta êsse sônho.

E, para terminar, vejâmos o que dizia um dos preteritos números de *Os Sports*, sem dúvida o melhor jornal da especialidade:

A Associação de Coimbra morre, mas do mal o menos: — nasce a Associação de Aveiro.

Anadia, a vila que desportivamente oonstitue um grande exemplo de trabalho e de dedicação, toma a iniciativa de fundar a Associação de Aveiro, que substituïrá a defunta Associação de Coimbra.

O atletismo português ficará devendo, assim, mais um bom serviço a Anadia, pois, mercê da iniciativa desta vila, os clubs da região podem continuar a praticar atletismo regulamentado.

A nova Associação contará com Anadia, Aveiro, Ovar, Mortágua e Espinho.

Os cluds que pertencem ao distrito de Coimbra serão, possivelmente, ad mitidos na nova Associação.

A iniciativa é evidentemente útil e deve ser tornada em realidade o mais depressa possível; o ideal seria, porém, a fundação da Associação de Aveiro e a ressurreição da Associação de Coimbra.

Para que o atletismo possa adquirir uma expansão regular, é indispensável que existam associações regionais em todos os pontos onde o atletismo seja praticado.

Uma associação para os clubs do distrito de Aveiro e outra para os de Coimbra — eis o que é necessário.

Regosijemo-nos com a iniciativa dos conhecidos atletas de Anadia e coadjuvemo-los com todo o entusiasmo no empreendimento a que vão meter ombros e que tão de nobilitante representa para o desporto aveirense.

Trabalhemos. Prestemos todo o auxílio ao atletismo.

No artigo acima citado, que certamente foi firmado pelo sr. Alberto Freitas, mais abaixo, notícía:

O atleta Castro Cubrita (que já foi médio esquerdo do *Beira-Mar*) *campeão do norte em altura, triplo e comprimento e bom corredor dos 110 m. barreiras, fixou residência em Lisboa e ingressou no* Belenenses, *Para êste club entrou, também, o atleta João Sarabando, corredor de 300 metros, campeão de Aveiro.*

Sarabando era um bom atleta do *Internacional*. A sua entrada para o *Belenenses* prova bem quanto poderemos brilhar se persistirmos em cultivar o mais belo e emocionante dos desportos — o atletismo.

Aveiro, 7-2 933.

Vadealro

Notas Mundanas

Aniversarios

Fez anos, no dia 14, o empregado comercial Carlos Marques Mendes; ámanhã, fá-los, o sr. Francisco Pinto de Almeida, da acreditada firma Almeida, Vieira & Alves; *no dia 21, o sr. João José Trindade; em 22 a menina Rosinha Matos, filha do sr. Antenor Ferreira de Matos; em 23, a sr.ª D. Rosa de Matos Gonçalves, esposa do sr. Abel Gonçalves e em 24, os srs. Luis António D. da Fonseca e Silva e José Rabumba (o Aveiro) residente em Matosinhos.*

Partidas e chegadas

Esteve nesta cidade o sr. Viriato Vieira Pinto de Azevedo, residente em Braga e que á sua casa de Eixo veio passar uma temporada.

Doentes

Em Taboeira encontra-se gràvemente enfermo o sr. Manuel de Lemos, funcionário dos correios e telégrafos.

— Também se acha muito doente o sr. Manuel Germano Souto Ratola.

Os politicos

De *A Montanha*, abrindo, há dias, um artigo:

A política portuguesa está no ostracismo.

Há anos que os políticos se mantêm na inactividade.

Comentário dum colega da sobredita, que navega nas mesmas águas:

Pois nós também temos a dizer a mesma coisa. Mas — porque temos a desgraça de conhecer os homens — acrescentando que, se não morrermos cedo, e sem ofensa, visto que não dizemos isto para ofender ninguem, ainda havemos de vê-los mais agitados que uma dobadoira apressada.

Póde ser que sim, mas duvidâmos, visto terem mudado muito os homens e... as coisas...

Cabos para Angola

Pelo comando da Policia fôram afixados editais convidando os 1.ºs cabos licenciados do Batalhão de Metralhadoras n.º 2 e bem assim aquêles que tenham a especialidade de Metralhadoras Pesadas para irem servir na colónia de Angola e que estejam nas seguintes condições:

1.º — Não terem averbadas no registo disciplinar das suas folhas de matrícula penas que, por si ou suas equivalências, somem mais de trinta dias de detenção;

2.º — Serem julgados aptos para servirem nas colónias pela I. H. I. do Hospital Militar Regional n.º 2.

As declarações dos cabos oferecidos devem dar entrada no referido Batalhão até o dia 4 do próximo mês de março afim de serem inspeccionados no dia 6.

Aposentação obrigatória

—=—

Por ter atingido o limite de idade, em harmonia com o Regulamento das Reformas (Decreto n.º 16.563 de 2 de março de 1929) vai ser aposentado o engenheiro-agrónomo de 1.ª classe, nosso amigo sr. Rodrigo Augusto d'Almeida, que há muitos anos se encontra á frente dos Serviços Agrícolas dêste distrito.

Ingressando no quadro dos engenheiros agrónomos como agrónomo de 3.ª classe, foi nomeado por decreto de 29 de novembro de 1905 chefe de secção do 1.º Grupo da Secretaria da Direcção dos Serviços de Fiscalisação dos Produtos Agrícolas; pelo decreto de 31 de outubro de 1912 foi colocado no lugar de chefe da 3.ª Secção da Repartição dos Serviços Agronómicos; pelo decreto de 13 de dezembro de 1913 foi colocado no lugar de adjunto da Repartição Técnica da Direcção Geral da Agricultura; pela portaria de 13 de janeiro de 1914 foi nomeado para exercer interinamente as funções de chefe de serviço da Secção dos Serviços Agrícolas da Repartição Técnica da Direcção Geral da Agricultura; por despacho de 26 de fevereiro de 1916 foi exonerado, a seu pedido, do lugar de adjunto da Repartição Técnica da Direcção Geral da Agricultura e colocado, por despacho de 2 de março do mesmo ano na 9.ª Secção Agrícola de Aveiro da 1.ª Circunscrição; pelo decreto 4.249 de 8 de maio de 1918 foi promovido, por mérito, no quadro dos engenheiros agrónomos, á categoria de sub chefe; pela portaria de 3 de junho de 1927 foi transferido por conveniência de serviço da Missão Agrícola Móvel de Aveiro para a Estação Agrária da Beira Litoral — Coímbra; por despacho ministerial de 9 de agôsto de 1929 foi transferido, ainda por conveniência de serviço, da Estação Agrária da Beira Litoral, para a Missão Agrícola Móvel de Aveiro, actualmente transformada em Pôsto Agrário de Aveiro e nomeado chefe da VII Brigada Técnica da Campanha da Produção Agrícola, lugares que tem desempenhado desde o seu início; em harmonia com o decreto 20.624 de 16 de dezembro de 1931 foi nomeado inspector dos Serviços de Inspecção Fitopatológica, desta Região; por decreto de 26 de julho de 1932 foi promovido a engenheiro agrónomo de 1.ª classe do quadro do Pessoal Técnico do antigo Ministério da Agricultura, sendo-lhe mantida a nomeação de director do Pôsto Agrário de Aveiro e chefe da VII Brigada Técnica desta região pela portaria de 7 de setembro de 1932.

Este ilustre engenheiro-agrónomo, que tem mais de 30 anos de serviço activo desempenhado com toda a honestidade e competência, chegou ao fim da sua carreira em pleno vigor da vida, inteiramente apto para continuar no exercício das suas funções, mas a lei é inexorável, tem de ser cumprida e de ai o afastamento do serviço a que é obrigado.

Cumprimentando o sr. Rodrigo de Almeida pela maneira como desempenhou sempre as suas funções burocráticas tão apreciadas pelos seus superiores hierárquicos, fazemos votos por que muitos anos gose a situação a que a idade lhe deu jús rodeado do confôrto da família e da estima dos amigos que muito o consideram.

Cadela

Perdeu-se nesta cidade no dia 3. E' preta com malhas brancas. Gratifica-se quem indicar o seu paradeiro.

Dirigir a José da Cruz Novo (José Biça).

Secção desportiva

Foot-Ball

Galitos 2---Beira-Mar 0

Este encontro, efectuado no ultimo domingo, para apuramento do campeonato de Portugal, não correspondeu á espectativa e foi jogado, de principio até final, com violencia, sem que o árbitro José Mota, do Porto, pudesse suprimir, envolvendo-se os jogadores em desordem a meio do primeiro tempo. Serenado, porém, o conflito com a intervenção da policia, continuou o jogo, sempre duro, terminando a primeira parte sem *goals*.

Depois do descanço regulamentar alinham novamente os grupos e após algumas jogadas, *Galitos* conduz o esférico ás redes adversas, marcando a primeira bola, por intermédio de Feijão, que é entusiasticamente ovacionado. *Beira-Mar* perde o moral e joga agora desastradamente, comprometendo-se.

Galitos, vendo a vitória a sorrir-lhe joga com mais alma e assedia as rêdes confiadas a José Ferreira, que executa algumas defesas aparatosas, não evitando, contudo, que Pereira conseguisse o segundo *goal* com que fechou o marcador.

Beira-Mar, que no começo da partida dominou o adversário, desmoralisou depois do primeiro *off-time*, não conseguindo marcar o seu ponto de honra.

E foi assim que ouvimos os *galos* cantar, nos baixos da sua séde, antes da meia noite...

* * *

Em Espinho defrontam-se ámanhã para disputa do campeonato de Portugal, *Galitos* e *Associação Desportiva Sanjoanense*, de S. João da Madeira.

Basket-Ball E Ping-Pong

Retribuindo a visita, vieram no domingo a esta cidade, defrontando-se em *basket-ball* e *ping-pong* com o *Internacional Atlético Club*, os componentes do *Club Recreativo de Celas*, de Coimbra, que fizeram a viagem em camionete.

A' chegada dos nossos visitantes foram-lhes dadas as boas-vindas pelo sr. José de Oliveira Ferreira, presidente do *I. A. C.*, tendo agradecido o sr. Jorge Donato, da direcção do *Celas*.

No torneio de *basket-ball* realisado de tarde, no Campo do Parque, entre os dois *cincos*, coube a vitória ao *I. A. C.* por 26-2 pontos, tendo alinhado com Armando Pinheiro, António Ferreira, José Ferreira (cap.), Albano Pinheiro e José Laranjeira.

A' noite teve logar na séde do *Internacional* a partida de *ping-pong*, saindo vencedores os conimbricenses por 5-4 vitórias.

Os nossos hospedes retiraram bastante tarde para a cidade do Mondego, bem impressionados com o passeio que vieram dar á nossa terra.

* * *

Deve visitar ámanhã esta cidade o valoroso *cinco* do *Club Fluvial Portuense*, que vem inaugurar oficialmente o campo desta modalidade desportiva, realisando um torneio com o *Internacional Atlético Club* a instancias do qual foi mandado construir, pela Câmara, o retangulo do Parque.

Como já aqui dissemos fazem parte do *cinco* visitante alguns internacionais e também o sr. José Diogo que ministrou ao *I. A. C.* os primeiros ensinamentos de *basket*, devendo arbitrar o jogo de ámanhã o sr. Artur Araujo, que dirigiu o I Portugal-França.

Antes do encontro de inauguração devem defrontar-se os *cincos* do *Liceu José Estêvão* e do *Club dos Galitos*.

AMADOR

N. da R. — Para evitar mal entendidos, declarâmos, por nos ter solicitado Amílcar Amador, não ser da sua autoria esta secção.

Liga Portuguesa dos Direitos do Homem

A Liga Portuguesa dos Direitos do Homem, em sua reünião da semana passada, aprovou o seguinte parecer elaborado pela Comissão de Estudos sôbre o ofício recebido da Associação dos Caixeiros, pedindo o apoio da Liga para a obtenção do dia de seis horas de trabalho:

«Esta Comissão estudou, com o carinho que lhe merecem todos os problemas sociais e, especialmente, os de carácter economico, o objecto do ofício emanado da prestante colectividade que se lhe dirigiu. Infelizmente, não pode a Liga Portuguesa dos Direitos do Homem acompanhar a Associação dos Caixeiros nas suas aspirações àcêrca das 6 horas de trabalho, por maiores que sejam as simpatias que nutre, não só por essa benemérita Associação como por todas as classes trabalhadoras, tão largamente representadas na L. P. D. H. que nenhum dos seus componentes está fóra do proletariado quer mecânico, quer intelectual.

Pensa a L. P. D. H. que urge promover um período de fomento de riqueza nacional e universal que venha melhorar as condições económicas das classes trabalhadoras; acha que se impõe a modificação das actuais organisações económicas baseadas num capitalismo e num industrialismo ferozes, implacáveis e cegos que nem suspeitam estarem cavando a própria ruína; sente que muita justiça assiste ás classes trabalhadoras, mas sente também que estas devem encarar o problema sem precipitações que o comprometam, sem exagêros que só aparentemente poderão ser satisfeitos, pois que acarretarão, na realidade não muito distante, a mais terrível das desilusões e um compasso de espera no advento do que é verdadeiramente justo e equitativo.

A's classes trabalhadoras, sob pena de serem ludibriadas por fantasmagorias que as lançará na subordinação de qualquer audacioso, compete afirmar o direito ao trabalho, como o primeiro dos direitos do homem, direito intangível a cujo exercício correspondа a compensação indispensável para lhes assegurar o bem-estar sob todos os aspectos da existência. A actual organisação económica das sociedades resultou duma longa evolução, uma outra evolução, menos longa, que os tempos modernos dão maior brevidade á solução dos problemas sociais, da qual virão novas fórmulas de contratos entre os homens e as colectividades por êles formadas.

Acresce, porém, e êste o motivo mais imperioso que determinou a resolução da L. P. D. H., que a fixação taxativa, rígida e inflexível, dum número determinado de horas de trabalho, 8, 6, mais ou menos que estas, bem longe de significar justiça, equilíbrio e equidade, nada mais é que um gravame para as classes trabalhadoras. Em vez do número fixo de horas, impôsto a todos, sem os coeficientes de correcção de idades, de temperamentos, de resistências orgânicas e de sexos, urge que se estabeleça a equação do trabalho, na qual entrarão como factores as condições em que o trabalho tem de ser produzido, a natureza dêsse trabalho, o clima, a idade, o temperamento, o sexo e tantos e tantos outros que escusado é enumerar. E, assim, cada um trabalharia o quanto assegurasse a manutenção do seu equilíbrio fisiológico, sem desfalque para a sociedade, sem prejuizo para os seus companheiros. Isto entende a L. P. D. H. e com toda a lealdade o diz aos trabalhadores, aos quais não deseja acenar com estandartes fulgurantes por trás dos quais, porém, só está a desilusão para a injustiça e pelo gravame, mascarados de equidade e benefício.»

Nomeou o vogal da sua Comissão de Propaganda, distinto jornalista sr. Manuel Rodrigues Laranjeira para representar a Liga em todos os actos comemorativos das Bôdas de Ouro da benemérita Sociedade de Instrução e Beneficência *A Voz do Operário*.

Aprovou uma proposta criando o prémio Magalhães Lima a conceder á menina protegida daquela benemérita instituição que tão galhardamente cooperou na Semana do Mutualismo ali realisada.

Necrologia

Vitimada por uma bronco-pneumonia finou-se na noite do último sábado Alzira de Melo Campos, de 39 anos de idade, esposa do sr. Francisco Pereira Campos, apontador nas Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, desta cidade.

Era natural de Coimbra, deixa duas meninas por quem era estremosa e no seu funeral, efectuado no dia seguinte para o cemitério novo e em que se fez representar a Escola I. Fernando Caldeira por um grupo de alunas com o seu trofeu, organisaram-se vários turnos, conduzindo a chave do féretro o sr. Domingos Pereira Campos.

* * *

Em Aradas, onde residia, deixou de existir, na quarta-feira, a sr.ª D. Maria Emília da Fonseca e Silva, que durante muitos anos viveu na Rua 31 de Janeiro, desta cidade.

Era solteira e contava 85 anos.

* * *

Faleceram mais: José dos Santos, da Benta, de 87 anos, solteiro; a menina Leopoldina Fernandes dos Santos, de 9 anos, filha do sr. Vítor dos Santos Rigueira; Luís Cunha, casado, industrial de sapataria, de 68 anos e Maria Florentina, de côr, 49 anos, solteira, natural de Benguela (Africa Ocidental).

A's famílias enlutadas, as nossas condolências.

Correspondencias

Esgueira, 15

Agradou bastante o espectaculo que a Sociedade Dramática Feiteirense, do Troviscal, aqui veio realisar no Recreio Musical.

Todos os amadores se mantiveram á altura dos seus créditos cénicos, merecendo, porém, especial referencia os trabalhos de Leopoldo Pereira da Silva, no *patuleia* e de Alda Ferreira Briosa, que foram distinguidos com merecidos e quentes aplausos.

— No próximo dia 5, o grupo cénico do Recreio levará, por sua vez, á cêna, no palco de mesmo, o drama histórico em 3 actos *O Filho da República*.

— De Regresso da capital, onde fôra submeter-se a uma operação cirurgica, encontra-se entre nós, feliz e completamente restabelecido, o sr. João Rodrigues da Paula, a quem felicitamos.

— Depois de ámanhã, 16, passa o aniversário natalicio do nosso bom amigo Américo Ramalho.

C.

Secretaria Judicial Cível de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 19 de fevereiro próximo, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução hipotecária que Manuel Ferreira da Rocha Leitão, casado, industrial, de Aveiro, move contra Lourélio Augusto Regala e esposa, proprietários, de Esgueira, vai á praça para ser arrematado por quem mais oferecer acima de metade da sua avaliação o seguinte prédio pertencente e penhorado aos executados:

Uma morada de casas de um andar, com suas pertenças e terra lavradia anexa, na rua da Cruz, Esgueira, avaliada em 75.000$00, e vai á praça por metade, ou seja por 37.500$00.

Por êste meio são citados quaisquer credores incertos para usarem dos seus direitos.

Aveiro, 26 de janeiro de 1933.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Artur Valente

O Escrivão do 1.º oficio

António Coelho de Sousa Machado

Teatro Aveirense

S. A. R. L.

AVEIRO

Conforme o Art. 37.º dos Estatutos desta Sociedade, convoco a reüdião da Assembleia Geral para o dia 5 de março, pelas 14 horas e na sua séde, para discussão e aprovação de contas da Gerência do ano de 1932.

Não comparecendo número legal de accionistas fica desde já convocada uma nova reünião para o dia 19 de março próximo, no mesmo local e á mesma hora.

Aveiro, 14 de fevereiro de 1933.

O Presidente da Assembleia Geral,

ALBERTO SOUTO

Prédio em Aveiro

Na Rua João Mendonça (frente á Ria) onde está instalada a *Padaria Carvalho* vende-se com ou sem a dita padaria.

Falar na mesma.

Julgado Municipal de Vagos

Anúncio

1.ª publicação

Por êste juízo e cartório do escrivão respectivo e nos autos de habilitação activa em que é requerente Maria da Rocha, viuva, lavradora, de Salgueiro, e habilitandos João da Rocha Martins e Manuel Maria Dias Freire, casados, de Sôza e que corre seus termos por apenso á execução, comercial sumaria que contra êles requereu Eduardo Quinta Nova ou Eduardo Ferreira Quinta Nova, actualmente falecido, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação dêste, citando aquêle João da Rocha Martins, auzente em parte incerta da América do Norte, para no praso de 20 dias posterior ao dos editos deduzir por embargos a oposição que tiver á habilitação referida, pela qual a requerente pretende ser julgada unica e universal herdeira do seu falecido marido, aquêle Eduardo Quinta Nova ou Eduardo Ferreira Quinta Nova e de seu filho menor falecido posteriormente áquêle.

Vagos, 2 de Fevereiro de 1933.

O escrivão do Julgado

João Simões Ferreira

Verifiquei.

O Juiz substituto em exercício

Lavajo

Julgado Municipal de Vagos

Anúncio

1.ª publicação

Por êste Juízo e cartório do escrivão respectivo e nos autos de execução hipotecaria que Manuel Nunes de Paiva, casado, proprietário de Verdemilho, propôs contra José Ribeiro ou José Ribeiro Canário e mulher se for casado, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação dêste, citando aquêle José Ribeiro ou José Ribeiro Canário e mulher se for casado, auzente em parte incerta de S. Bernardo, comarca de Capital, Estado de São Paulo, do Brasil, para no praso de dez dias posterior aos editos pagarem ao exequente a quantia de 5.000$00 de que ao exequente era dovedora Berta da Rocha Ribeiro Loura, viuva, de Vagos, por escritura, o juro de 6% ao ano, em divida désde 26 de Maio de 1928 e por ter comprado a esta o prédio hipotecado a segurança da referida quantia, juros e mais despezas e honorários advogado até integral pagamento, sob pena de, não o fazendo se prosseguir a execução nos bens hipotecados.

Vagos, 17 de Dezembro de 1932.

O escrivão do julgado

João Simões Ferreira

Verifiquei

O Juiz substituto em exercício

Lavajo

EDITAL

Arnaldo da Conceição de Quina Domingues, Capitão de Infantaria, Comandante da Policia e Administrador do concelho.

FAÇO SABER que, nos termos do artigo 45 do decreto n.º 20.199 (Código da Caça) são convidados todos os caçadores dêste concelho com direito a votar, para a eleição da nova Comissão Venatória Concelhia para o triénio de 1933 a 1936, a qual será feita de harmonia com o disposto no artigo 43 e seus §§ do citado Decreto, e que se realisará no dia 26 do corrente no edifício da Câmara Municipal, por 10 horas.

Caso não se reúna o número preciso de eleitores para se proceder á eleição, fica a mesma convocada para o dia 5 de março, á mesma hora e no dito local.

Comando da Polícia de Aveiro, 13 de fevereiro de 1933.

O Comandante,

Arnaldo da Conceição de Quina Domingues

Capitão